

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

São Paulo, 05 de janeiro de 2010.

CENÁRIO ECONÔMICO EM DEZEMBRO

O mês de dezembro de 2010 foi marcado por uma diminuição da aversão ao risco, o que fez com que ações e commodities apresentassem um ótimo desempenho no período. A melhora do humor do mercado pode ser atribuída aos bons indicadores da atividade econômica dos países desenvolvidos divulgados recentemente, principalmente nos EUA, demonstrando uma trajetória pouco mais consistente de recuperação, além da confirmação da ajuda financeira à Irlanda. Segundo divulgado, o FMI e a União Européia podem destinar até 85 bilhões de euros ao país. Em relação aos dados divulgados no período, o mercado de trabalho norte-americano registrou a abertura de 39 mil novos postos no mês de novembro. Apesar do número inferior às projeções, a tendência de recuperação ao menos foi mantida no setor que mais preocupa a cúpula do governo dos EUA. Os últimos dados da indústria e do comércio também foram bons, incluindo aqui China e Europa. O gigante asiático, por sua vez, adotou novas medidas de política monetária visando o controle inflacionário. Houve elevação da taxa de depósito compulsório em 0,5 pp e aumento da taxa de juros em 0,25 pp. Na Europa, persistem os temores com os países periféricos, inclusive houve novos rebaixamentos dos ratings da Irlanda e da Espanha pelas agências de classificação de risco. Por fim, Barack Obama firmou um acordo com a bancada de oposição para a prorrogação e extensão do pacote de redução dos tributos por mais dois anos, com provável deterioração do déficit, mas com a perspectiva de aumento dos gastos dos consumidores e redução do desemprego. O índice S&P-500 disparou 6,5% em dezembro. O Ibovespa recuperou uma parcela das perdas acumuladas em novembro e apresentou alta de 2,36% no período. O índice encerrou o ano aos 69.305 pontos, com tímido ganho de 1,04% em 2010.

No mercado interno, o combate à inflação continua sendo o principal desafio e algumas medidas foram adotadas ao longo do mês de dezembro. O pacote de “medidas macroprudencias” do Banco Central e do CMN foi anunciado na primeira semana do mês e teve como principal objetivo a diminuição da liquidez do sistema financeiro. Pelas contas do governo, R\$ 61 bilhões deverão ser retirados de circulação com as novas restrições ao crédito e o aumento da taxa de compulsório sobre depósitos à vista e a prazo. Em contrapartida, o Comitê de Política Monetária manteve a taxa básica de juros em 10,75% aa dias depois. A ata da reunião ressaltou que o Banco Central analisará os efeitos destas “medidas macroprudenciais” antes do próximo encontro. Apesar de haver uma equivalência entre estas ações e a política monetária tradicional, não são considerados substitutos perfeitos. A ata e o Relatório Trimestral de Inflação demonstraram preocupação com o atual quadro inflacionário, mencionando que o balanço de riscos tem evoluído de forma desfavorável nos últimos meses (aumento da liquidez global, descompasso entre oferta e demanda e forte aquecimento do mercado de trabalho). O RTI afirmou de forma explícita a necessidade de ajuste da taxa básica de juros no curto prazo e os investidores aumentaram suas apostas de alta da Selic no curtíssimo prazo. Entre os vértices mais líquidos da curva, o DI jan/12 subiu de 11,99% para 12,03% aa e o DI jan/13 encerrou o ano de 2010 negociado a 12,26% aa, estável em relação ao fechamento de novembro. Dos números conhecidos no período, o IGP-M de dezembro avançou 0,69% e encerrou o ano de 2010 com expressiva alta de 11,32%. O IPCA-15 também avançou 0,69%, mas encerrou 2010 com elevação de 5,79%. O PIB do 3º trimestre apresentou expansão de 0,5% em relação ao trimestre anterior. Na comparação com o mesmo período de 2009, a alta foi de 6,7%.

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

No mercado cambial, o dólar voltou a perder valor frente às demais moedas. A taxa comercial da moeda norte-americana fechou o ano de 2010 cotada a R\$ 1,666 nas operações de venda, uma desvalorização de 2,80% em dezembro e de 4,4% no ano. O movimento ganhou força nos últimos dias do mês, quando já havia passado o período de maior volume de remessas de lucros e dividendos para o exterior. Alguns dados do mês de dezembro mereceram destaque: a balança comercial registrou um forte superávit de US\$ 5,4 bilhões e encerrou o ano com um saldo positivo de US\$ 20,3 bilhões. O Banco Central informou que o fluxo cambial foi negativo em US\$ 1,9 bilhão em dezembro, porém positivo em US\$ 24,4 bilhões em 2010. Ainda segundo o BC, o déficit em conta corrente do mês de novembro foi de US\$ 4,7 bilhões, o que deve levar o país a apresentar seu pior resultado anual desde o pós-guerra. A boa notícia foi o Investimento Estrangeiro Direto da ordem US\$ 3,7 bilhões.

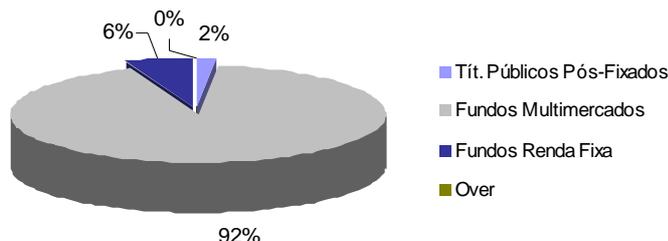
INFINITY JUSPREV FIC FIM

A posição da carteira está diversificada em aplicações em cotas de fundos de investimentos multimercado, cotas de fundos de investimento de renda fixa, em títulos públicos pós-fixados (LFTs) e em operações compromissadas (over).

A rentabilidade do fundo Infinity Jusprev foi correspondente a 102,26% do CDI do mês de dezembro. No acumulado do ano de 2010 (a partir do início de nossa gestão no mês de março), a rentabilidade do fundo foi de 104,23% do benchmark. No mês de dezembro não houve nenhuma alteração significativa na composição do portfólio do fundo. As aplicações em cotas de fundos de investimento multimercado foram mais uma vez os principais destaques do período. Entre os fundos multimercado, o Infinity Unique FIM obteve retorno equivalente a 108,01% do CDI, o Infinity Eagle FIM, 105,93% do CDI, e o Infinity Institucional FIM, onde possuímos a parte mais relevante do patrimônio do Infinity Jusprev, apresentou rentabilidade correspondente a 105,17% do benchmark do período, pouco aquém de sua rentabilidade média histórica. A aplicação em cotas do fundo de renda fixa Infinity Lotus registrou um retorno equivalente a 102,42% do CDI do mês de dezembro.

Para maiores esclarecimentos sobre a performance dos fundos multimercado (Institucional, Unique e Eagle) e de renda fixa (Lotus) sob gestão da Infinity, vide o relatório mensal em anexo.

Composição da Carteira Infinity Jusprev



RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

EXPECTATIVAS - CURTO PRAZO

Cenário Internacional: Os recentes dados da economia norte-americana indicam uma solidez do processo de recuperação econômica. Se a velocidade não é a desejada, ao menos há uma consistência neste processo. Dois setores, no entanto, ainda trazem muita preocupação: o mercado de trabalho dos EUA ainda está longe dos patamares considerados normais, com a taxa de desemprego beirando 10%, e o setor imobiliário registra preços e volumes de vendas muito distantes dos patamares pré-crise. Mesmo assim, as perspectivas de crescimento são boas para o ano de 2011. Por enquanto é difícil apontar qual será o momento em que as autoridades deverão iniciar a retirada dos estímulos concedidos nos últimos meses (QE2 de US\$ 600 bilhões). Com relação à Zona do Euro, a situação é bastante delicada. O corte promovido no orçamento da Irlanda do ano de 2011 a credenciou para que recebesse ajuda do FMI e da União Européia. As atuais conjunturas de Portugal, Espanha e Grécia também são bastante preocupantes e a situação fiscal parece ser de difícil sustentação mesmo após os cortes de gastos promovidos nos orçamentos. Por enquanto, persistem os temores de contágio para o sistema financeiro, pois é elevada a exposição dos bancos de todo o mundo à dívida destes países. Na China, o governo trabalha para esfriar a economia e combater a aceleração inflacionária. O foco é o setor imobiliário e as commodities agrícolas. Os recentes apertos monetários (aumento do compulsório e das taxas de juros) deverão ser repetidos nos próximos meses. O governo chinês já afirmou que espera um menor crescimento para o ano de 2011, porém ainda será elevado. Os preços das commodities deverão dar continuidade à trajetória de alta. Nas primeiras semanas do mês de janeiro terá início a temporada de divulgação de balanços corporativos do ano de 2010, com expectativas de bons resultados de uma forma geral.

Câmbio: O Ministro da Fazenda, Guido Mantega, voltou a falar sobre um novo pacote de medidas com a finalidade de reverter o contínuo processo de valorização do real. O Banco Central anunciou a adoção de um compulsório de 60% sobre as posições vendidas em dólar que ultrapassem US\$ 3 bilhões ou o Patrimônio de Referência das instituições financeiras, que terão 90 dias para adequação à nova regra, com expectativas de forte redução das posições vendidas dos bancos (somavam US\$ 16,8 bilhões em dezembro). Como já ressaltado em nossos últimos relatórios, as medidas de afrouxamento monetário dos EUA têm contribuído de forma decisiva para a desvalorização do dólar em relação às demais moedas em todo o mundo e o governo brasileiro parece possuir um horizonte de ação mais limitado, já que há grande preocupação no controle inflacionário e o dólar desvalorizado contribui para o difícil trabalho do governo, que parece querer adiar a alta da taxa básica de juros. Enquanto isso, o Banco Central deverá continuar comprando dólares no mercado à vista como forma de amenizar a pressão de valorização do real. Outro ponto que merece atenção é a trajetória ascendente do déficit em conta-corrente, que por enquanto tem sido amenizada pelos elevados saldos na conta de investimentos estrangeiros diretos.

Juros: Com a percepção um maior comprometimento fiscal por parte do novo governo, o mercado tem reduzido fortemente os prêmios de mais longo prazo da estrutura a termo de taxas de juros, além de considerar altas da Selic no curto prazo (175bps) para manutenção das expectativas inflacionárias e contenção da elevada inflação corrente. Nesse cenário, o custo de captação de recursos no longo prazo acaba se mantendo inalterado, encarecendo apenas o custo da dívida pública via alta da Selic, sem surtir o efeito desejado de contenção da oferta de crédito e por consequência, desaceleração da economia, podendo ainda acelerar o ingresso de capitais no país através de arbitragem de juros, mantendo a cotação do

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

dólar nos atuais patamares ou ainda fazendo seu preço cair ainda mais. Medidas como aumento de IOF, compulsório e restrições para prazos de financiamentos devem ser esperadas ao longo dos próximos meses para efetivar a eficácia da política monetária do novo governo em vez de altas mais expressivas da taxa de juros, medida que poderia economizar recursos para a desoneração de setores-chave no processo de desenvolvimento sustentável de longo prazo.

Reuniões Copom



Preços de fechamento dos mercados de DI Futuro do dia 05/01/2011

Reuniões Copom	Expectativa Mercado	Taxa
19/01/11	0,48	11,23%
02/03/11	0,50	11,73%
20/04/11	0,55	12,28%
08/06/11	0,25	12,53%
20/07/11	0,08	12,61%
31/08/11	0,08	12,69%
19/10/11	-0,08	12,61%
30/11/11	-0,08	12,53%

Bolsa de Valores: A alta da bolsa de valores de São Paulo no mês de dezembro fez com que o Ibovespa encerrasse o ano de 2010 em território positivo, com tímida alta de 1,04%. As previsões para o ano passado apontavam um melhor resultado para o mercado de equities brasileiro, porém diversos fatores contribuíram para que as expectativas não se confirmassem, como o péssimo desempenho das ações da Petrobras, movimento diretamente relacionado ao seu processo de capitalização, além dos persistentes temores relacionados à crise da dívida dos países periféricos da Europa. A bolsa brasileira apresentou um dos piores desempenhos do ano de 2010 quando comparada aos demais pares internacionais. O desempenho dos mercados de ações no ano de 2011 estará mais uma vez diretamente relacionado à consolidação do processo de recuperação econômica nos países desenvolvidos. Os principais entraves continuarão sendo a rolagem da dívida de Portugal, Grécia, Irlanda e Espanha, e a retomada do nível de emprego nos EUA. A desaceleração da economia da China é dada como certa e novas medidas restritivas deverão ser adotadas nos próximos meses. Por aqui, a inflação também é preocupante neste início do governo de Dilma Rousseff e como sempre a conta deverá recair sobre a taxa básica de juros, diminuindo a atratividade do mercado de ações. O tamanho do ajuste é incerto, mas parte dele já está embutido nos preços dos ativos. Conforme afirmamos em nossos últimos relatórios, a tendência é de bom crescimento da economia brasileira no ano de 2011, ainda que inferior ao de 2010, dada a própria base de comparação. Há boa perspectiva para o setor industrial e para o setor varejista, ainda amparados pelo forte crescimento do emprego, da renda real e do crédito (este último agora encontra-se na mira do governo). As empresas voltadas ao mercado interno deverão continuar apresentando bom rendimento, porém o processo de seleção dos papéis deverá ser feito de forma mais criteriosa. O governo anunciou medidas para o desenvolvimento do mercado de crédito de longo prazo, com atenções voltadas principalmente para o

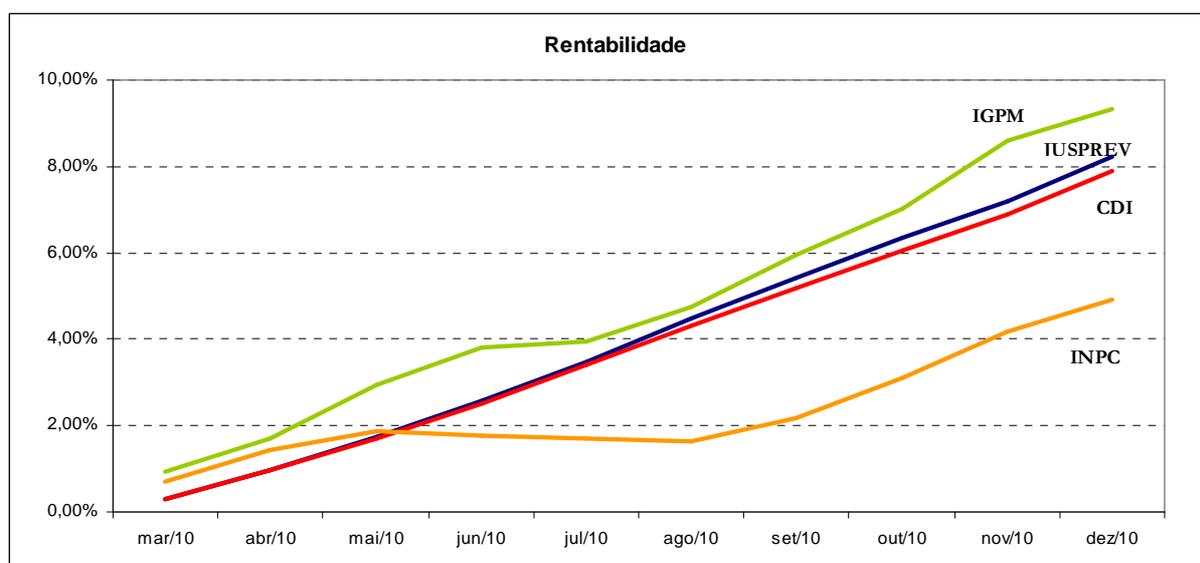
RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

setor de infraestrutura. As perspectivas também são boas para o mercado de fusões e aquisições, além do aumento dos processos de abertura de capital. Setores para acompanhamento: Commodities, Consumo e Construção Civil.

**RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS
INFINITY JUSPREV**

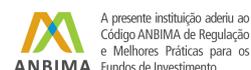
RENTABILIDADES

	Indicadores				
	JUSPREV	CDI	INPC	IGPM	%CDI
mar-10	0,30%	0,30%	0,71%	0,94%	101,18%
abr-10	0,66%	0,66%	0,73%	0,77%	99,67%
mai-10	0,78%	0,75%	0,43%	1,19%	103,78%
jun-10	0,81%	0,79%	-0,11%	0,85%	103,38%
jul-10	0,89%	0,86%	-0,07%	0,15%	103,67%
ago-10	0,95%	0,89%	-0,07%	0,77%	107,74%
set-10	0,90%	0,84%	0,54%	1,15%	106,24%
out-10	0,88%	0,81%	0,92%	1,01%	109,54%
nov-10	0,81%	0,81%	1,03%	1,45%	100,60%
dez-10	0,95%	0,93%	0,70%	0,69%	102,26%
Acumulado	8,22%	7,89%	4,91%	9,33%	104,23%



RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

Infinity Asset Management
www.infinityasset.com.br



Este Relatório Mensal de Investimentos foi elaborado pela equipe da Infinity Asset Management e tem como único objetivo a prestação de informações sobre a gestão dos fundos da própria Infinity. Este documento não deve ser considerado uma oferta de venda dos fundos, nem tampouco constitui um prospecto previsto na Instrução CVM nº 409/2008 ou no Código de Auto-Regulação da Anbid. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. As opiniões aqui constantes não devem ser entendidas, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

As informações deste material são exclusivamente informativas. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. É recomendada uma análise de, no mínimo, 12 meses. Fundos de Investimento não são garantidos pelo administrador do fundo, gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou ainda, do fundo garantidor de crédito (FGC). Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e o regulamento do fundo de investimento antes de efetuar qualquer decisão de investimento. Para avaliação da performance de fundos de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 meses. Estratégias com derivativos podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a conseqüente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo.